CIDAC
Centro de Documer
TL 2666

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE

(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

COMUNICADO MILITAR - SETEMBRO/85

No dia 2 de Setembro do corrente ano, duas Secções da Companhia A da 4ª Unidade das FALINTIL, montaram uma emboscada entre Buburlisu e Luka, nas proximidades da posição de Badarin, ao Batalhão indonésio 122. Nove (9) soldados dessa posição indonésia, mais 2 (dois) auxiliares naturais entraram na emboscada, tendo sido abatidos 5 (cinco) soldados indonésios.

Minutos depois, tendo já capturado 5 AR15 e apertado o cerco aos outros 4 (quatro) soldados indonésios ainda a resistir numa valeta na margem da estrada, os guerrilheiros lançaram a ordem de rendição.

Após meia hora de consulta entre eles, o comandante da Secção indonésia, ao verificar que 1 (um) soldado seu tinha a perna fracturada e 2 (dois) estavam feridos nos braços, apresentou como condição para rendição, poupar as suas vidas e caso fossem levados para o mato, assistência médica e logística.

Os guerrilheiros afiançaram-lhe que respeitariam estas condições, e o comandante da secção indonésia levantou os braços em sinal de rendição ao que o Comando Guerrilheiro da operação ordenou a apresentação dos outros 3 (três).

Após a recolha de mais 4 AR15 e o restante material de guerra, o Comandante da operação foi alertado de que os reforços de Badarin se aproximavam, já que Badarin se encontrava a uns 800 metros do local e Luka a pouco mais de 1 (um) Km.

Neste sentido, o Comando da operação ordenou a retirada, depois de improvisada duas macas para o transporte de 1 (um) guerrilheiro tombado e de um outro gravemente ferido, tendo assim decidido que os 4 (quatro) soldados indonésios, embora dispostos a ir para o mato, aguardassem ali pela chegada dos seus reforços.

Pelo escassez do tempo, não foi possível tirar a identificação dos 4 (quatro) soldados indonésios, além de que nenhum documento traziam, por se tratar de uma patrulha normal de segurança à estrada Buburlisu/Luka.

Não é a primeira vez que os soldados indonésios se rendem à guerrilha, tendo-lhes sido poupado a vida. Esta acção, porém, entra em contraste com a prática assassina dos ocupantes, que quando capturam um guerrilheiro exercem toda a espécie de represálias, chegando ao cúmulo de o fazer até mesmo sobre os cadáveres dos guerrilheiros, quando estes não são retirados pelos seus companheiros, ou noutro extremo vão vingar sobre a população indefesa.

Lisboa, 11 de Outubro de 1985.-

OLÍMPIO MIRANDA BRANCO
Representante da FRETILIN em Portugal